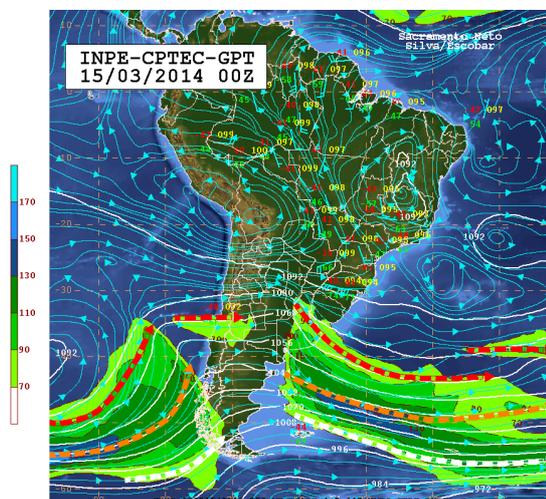




Análise Sinótica

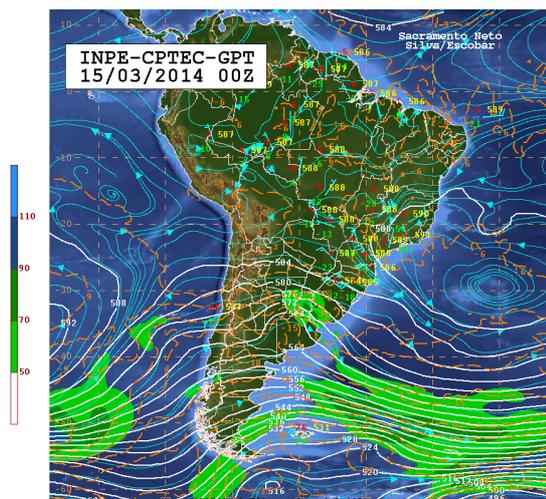
15 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



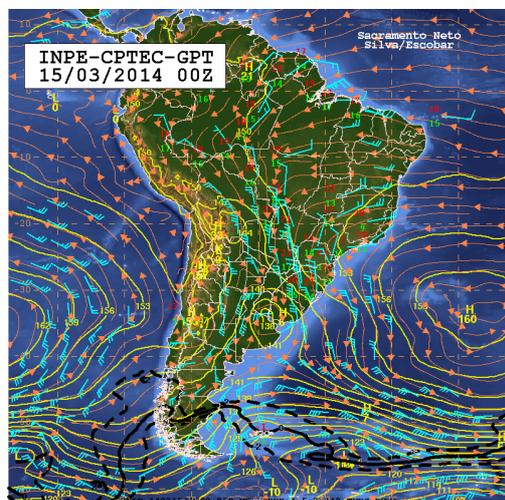
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 18°S/68°W. A leste deste sistema observa-se um Vórtice Ciclônico (VC), centrado sobre o noroeste de MG, que favorece instabilidade principalmente sobre o setor norte, no norte da Região Nordeste e em seu setor leste, no leste da BA. Entre a porção central da Região Norte do Brasil até o MS aproximadamente o escoamento é difluente, associado à presença da AB e do VCAN citados. Este escoamento gera divergência neste nível, induz a convergência em baixos níveis e na presença de umidade forma instabilidade. Em alguns pontos esta instabilidade é forte e mantém o grande volume de chuva, como em pontos da Amazônia. Entre o nordeste de SP e o RJ observa-se a atuação de uma crista, devido a um anticiclone sobre o Atlântico. Observa-se um cavado baroclínico ao sul de 30°S entre o Pacífico e o sul do continente. Uma vez baroclínico, o cavado é contornado pelo Jato Polar (JP), e também pelo Jato Subtropical (JST).

Análise 500 hPa



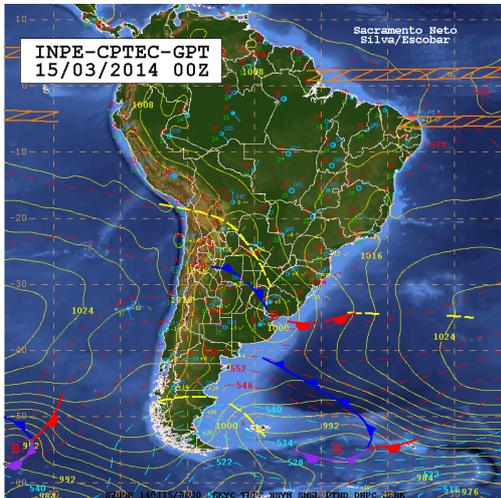
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/03, observa-se a atuação de uma crista sobre grande parte do Sudeste, devido ao anticiclone sobre o Atlântico (30°S/30°W). Este sistema reflete no campo de geopotencial com valor de 5880 mgp. A presença deste sistema promove a subsidência do ar, e por sua vez o aquecimento por compressão adiabática. Portanto, este padrão dificulta a formação e o desenvolvimento de nuvens significativas sobre a região. Observa-se o reflexo do cavado baroclínico ao sul de 25°S aproximadamente. A baroclinia associada a este sistema é evidenciada pela presença de ventos fortes e gradiente de altura geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/03, verifica-se o amplo domínio da circulação anticiclônica, tanto sobre o Atlântico quanto sobre o Pacífico. Sobre o Atlântico este comportamento reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que estende sua circulação até o equador, onde se associa a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Este escoamento segue, é canalizado pelos Andes e escoado para sul, com ventos de norte significativos. Este padrão forma o Jato de Baixos Níveis (JBN), que promove o transporte de ar quente e úmido em direção ao Paraguai, parte do Sul do país, Uruguai e leste da Argentina, onde se nota uma circulação ciclônica com núcleo de 1380 mgp. Este núcleo reflete a presença de um ciclone extratropical formado a partir do cavado baroclínico nos níveis acima. O JBN dá suporte termodinâmico para a instabilidade formada pela onda dinâmica comentada.

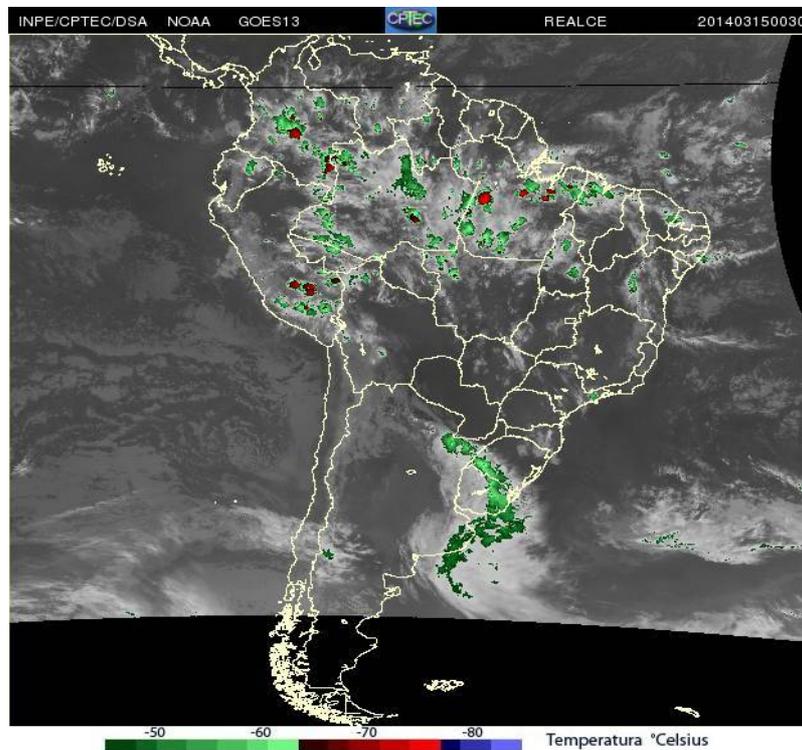
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/03 nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada a leste de 30°W. A circulação associada a este sistema atua entre o equador, onde se acopla a ZCIT e 50°S. Nota-se um ciclone extratropical de 1000 hPa sobre a Bacia do Prata, associado a um processo frontogênético. Observa-se sobre o Atlântico, a leste da Patagônia e a sul de 40°S a atuação de um sistema frontal. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa centrada a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico, o principal em torno de 04°N e 06°N, o segundo posicionado em torno 02°S/06°S. No Atlântico o ramo principal posiciona-se em torno de 01°N/03°N, enquanto o secundário posiciona-se em torno de 5°S, garantindo a convecção sobre parte do norte da Região Nordeste, além do PA e AP.

Satélite

15 March 2014 - 00Z





Previsão

Ao longo deste sábado (15/03) o deslocamento do sistema frontal acoplado ao JBN mudará o tempo no RS e porção oeste de SC principalmente. A forte instabilidade sobre estas áreas garante a condição de tempestades, acompanhadas de ventanias e até queda de granizo. Entre o PR e a Região Norte a instabilidade deverá se alinhar ao longo dos próximos dias, devido ao padrão visto na análise (divergência em altitude e JBN), que persistirá nos próximos cinco dias. O sistema frontal deverá avançar rapidamente para o Atlântico, sem atuar para latitudes mais baixas. De qualquer forma, mesmo sobre o oceano, o sistema ajudará a manter a convergência de umidade e a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. Neste mesmo dia haverá condições de tempestades com forte potencial de severidade entre o Uruguai e nordeste da Argentina. Na segunda-feira o sistema sobre o oceano se acoplará a outro sistema vindo mais de sul e instabilizará novamente o RS, onde os volumes de chuva previstos serão significativos. Esta instabilidade deverá persistir até pelo menos a terça-feira, com um pequeno deslocamento para norte (atuação neste dia entre o Paraguai e faixa norte do RS).

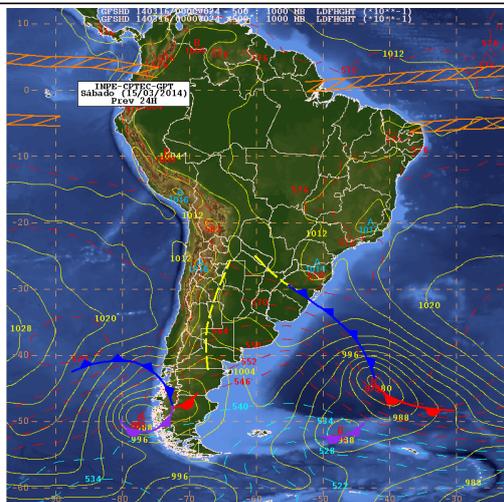
No Sudeste do país o anticiclone na camada média/baixa permanecerá até a segunda-feira (16/03), desta maneira o tempo deverá continuar relativamente mais seco e quente em grande parte desta Região, com pouca chance de instabilidade e de chuva. Caso venha a ocorrer deverá ser de forma muito pontual e rápida. Nos dias subsequentes a crista se afastará um pouco e a chance de chuva isolada será maior em áreas de serra.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

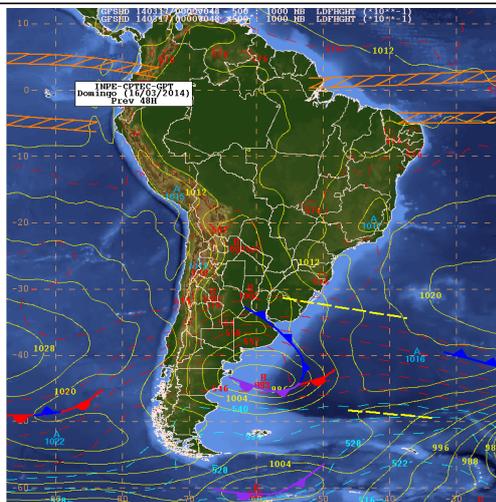


Mapas de Previsão

24 horas

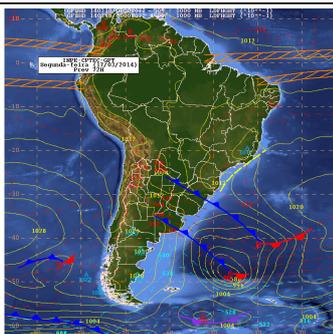


48 horas

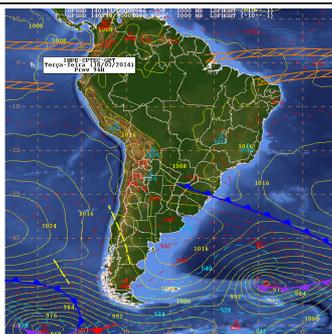


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

